

A DEFESA

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

DIRETOR:
Conego José Curvelo Soares
REDATOR:
Pe. José Santana

ANO XVIII — Segunda fase

Propriá — DOMINGO — 13 de Julho de 1952

N. 108

A Festa Jubilar de Dom Juvêncio Britto

Nas homenagens que a Paróquia de Propriá tributou a S. Excia. Revdma. Dom Juvêncio Britto por ocasião de suas Bodas de Prata Episcopais, à 12 do corrente, não houve nenhum formalismo vago de quem pretendesse celebrar mero acanhamento festivo. Não. Houve nessas homenagens, além de um sentimento afetivo que nos liga ao ilustre jubilar, um aspecto mais profundo, um sentido de grandiosa significação para a nossa história religiosa. Propriá não podia deixar de elevar bem alto, de zelar com carinho que merece as coisas de valor, a sua responsabilidade histórica de uma Paróquia de tradições tão belas e gloriosas.

Estou orgulhoso deste povo bem cheio de fé e de tanta prova de reconhecimento. Dom Juvêncio por certo sentiu-se compensado em deixar a sua querida Diocese para celebrar conosco a sua festa jubilar.

Propriá deu a nota, porque é a mesma de todos os tempos: amiga de Cristo Nosso Senhor, de sua Igreja e de seus ministros.

A PRESENÇA DE D. FERNANDO GOMES

Afim de tomar parte nas solenidades jubiliares e também trazer adesão da Diocese, esteve entre nós S. Excia. Revma. D. Fernando Gomes, que se fez acompanhar do venerando sacerdote Conego Geminiano Freitas, S. Excia. foi quem pronunciou a oração congratulatória na Missa Solene de Ação de Graças.

MISSA DE COMUNHÃO GERAL

Todas as associações religiosas e os católicos em geral, tomaram parte no grande banquete eucarístico na intenção de Dom Juvêncio. Foi um magnífico espetáculo! Oficiou o Santo Sacrifício da Missa, S. Excia. Revdma. Dom Fernando Gomes.

MISSA SOLENE DE AÇÃO DE GRAÇAS

Uma chuvazinha fina, preguiçosa, que desde cedo caía na cidade sem cessar, não impediu que a nossa Igreja Matriz-se apresentasse como nos seus grandes dias de festas: literalmente cheia de fiéis! Muitos ali presentes há 25 anos passados, assistiram a sagração Episcopal de Dom Juvêncio.

Com a assistência do Exmo. Revmo. Dom Juvêncio, o querido ex-pároco e Dom Fernando Gomes, Bispo Diocesano, tem início às 9 1/2 a Santa Missa, que foi oficiada pelo Revmo. Pe. O. acilio Santos, digno Vigário da vizinha cidade de Porto Real do Colégio.

Toda Propriá naquele instante transfigurava-se no altar, onde não só a Paróquia mas também a Diocese, genuflexas, entoavam o Te Deum Laudamus de perene gratidão ao Criador por tão feliz evento.

Al Evangelho, faz a oração congratulatória, S. Excia. Dom Fernando Gomes. A palavra inspirada do Senhor Bispo, ungida da mais pura doutrina da Igreja prende a atenção dos presentes. Fazendo a apologia do sacerdote que é outro Cristo após várias considerações doutrinares, S. Excia. recorda o dia da sagração episcopal de D. Juvêncio, para tecer com muito afeto referências carinhosas ao ilustre homenageado.

Saltando as tradições de catolicidade do povo de Propriá, paternalmente lembrou a esta nobre gente o dever, a responsabilidade de manter essa tradição unânime-se cada vez mais em torno de seu Vigário, que tan o bem es á fazê-lo a essa terra. A presença da Diocese pela voz do seu Bispo, foi, na verdade, um dos pontos altos das soleníssimas homenagens a Dom Juvêncio.

HOMENAGEM PUBLICA DA PARÓQUIA

Na Cinc-Teatro-Propriá, teve lugar a solene homenagem da Paróquia de Propriá a D. Juvêncio Britto. Às 16 horas, dava entrada naquele recinto, S. Excia. Revdma. acompanhado de brilhante comitiva. De pé, a assistência que transbordava o acolher o Teatro ovacionou e bateu palmas ao querido homenageado que se dirigia para o palco, artisticamente ornamentado. Presentes o Exmo. Prefeito Municipal, sacerdotes e oradores, tem início a sessão com a sagração da Paróquia pelo Revmo. Vigário Conego José Soares, S. Revdma. interpretou com muita beleza, com palavras arrancadas do fundo de seu coração, o sentido de seus paróquianos. Enaltecendo a grandiosa obra episcopal do homenageado, não só em Catité mas na Diocese de Garanhuns, finalizou dizendo da imensa alegria de Propriá, e em suas Bodas de Prata Episcopais de S. Excia. que continuava, como há 25 anos passados, nos corações proprienses. Seguiu-se com a palavra o inteligente ginásiano Orlando Rodrigues, que saudou Dom Juvêncio em nome do Ginásio Diocesano. Era a mocidade propriense ali representada por um de seus mais vivas inteligências. O acadêmico Paulo Almeida Machado é o orador seguinte. Jovem culto, palavra fácil, o brilhante orador fez um notável eulo sobre a hierarquia da Igreja, situando com firmeza e conhecimentos doutrinares, o papel do Papa, do Bispo, do sacerdote, como confidenciários de Jesus Cristo. Terminou por saudar Dom Juvêncio pela sua auroreia de 25 anos de glórias e vitórias de um fecundo episcopado.

Agora é a voz das associações religiosas da Paróquia, ali representada pela senhoria Lúcia Melo, muito já nossa conhecida pelos seus dotes in e-lec-tuais. Tecendo um hino de louvores às virtudes do homenageado e evocando o seu paróquiano moler entre nós, concluiu a sua bonita saudação, com uma poesia de sua autoria em homenagem as Bodas de Prata Episcopais de S. Excia. Seguiu-se com a palavra o Dr. João Machado. Ele vai interpretar o pensamento da Municipalidade ali presente e na pessoa do ilustre Prefeito Pe. de M. Chaves. Numa linguagem simples, mas sincera, diz da alegria que a cidade de Propriá experimenta em compartilhar das justas homenagens da Paróquia a um de seus mais ilustres vigários que por aqui passaram, hoje elevado ao nível episcopal. Exalta as virtudes de D. Juvêncio para se congratular em nome da Municipalidade, pelo feliz transcurso de suas Bodas de Prata Episcopais. A oração do inteligente orador, como a de seus antecessores, foram muito aplaudidas.

Fala encerrando, finalmente, o Exmo. Sr. Bispo Dom Juvêncio, S. Excia. não se levantar recebe vibrantes e demorados aplausos da assistência: Verdadeira consagração! Visivelmente emocionado, começa S. Excia. a sua oração, dando largas ao sentimento que vinha demonstrando na sua fisionomia particular, ao receber de seus ex-paróquianos homenagens que tanto calavam ao seu coração. Recorda a sua passagem por esta Paróquia a bondade desse generoso povo, o dia de sua sagração Episcopal na nossa Igreja Matriz, para retratar em pinceladas de cores vivas, palpantes, frementes de emoção, ricas de belezas de imaginação, a sua gratidão por aquela apoteótica homenagem que estava recebendo. Diz ser todas aquelas homenagens que recebia naquele dia, fruto da bondade do carinho do nosso atual vigário Conego José Soares, a quem deu S. Excia. os mais altos elogios, para pedir ao povo ali presente juntar as suas mãos às dele, Bispo, numa vibrante salva de palmas, em homenagem ao ilustre Vigário, no que foi atendido com grande entusiasmo! Continuou a sua oração, umas das mais belas que já ouvi pronunciada por Dom Juvêncio. Ele, numa feliz imagem, comparou aquela festa com uma harpa, esse instrumento de sons maravilhosos! Diz S. Excia. que o maestro era o Vigário e que as cordas dedilhadas com tanta arte, eram os oradores: tujas palavras emitiam sons suavíssimos de beleza e enternecimento! Não disse S. Excia. a música que esta harpa tocava. Não disse por modéstia pois bem o sabia S. Excia. A harpa foi tocada assim com tanta maestria, tocava música da gratidão, do carinho e do afeto de um povo que, naquele momento, o enterrou no fundo do coração!

Assuntos de higiene

Do iodo, o velho amigo dos velhos

Vai para mais de um século, a ciência médica há reconhecido no iodo o maior agente terapêutico da reconstrução da célula enfraquecida, diminuída na sua vitalidade, em razão do déficit de combustões orgânicas, alterando o metabolismo basal e produzindo consequentemente o envelhecimento progressivo do homem.

Verificando esse test, se impôs para logo a necessidade da criação de uma terapêutica regeneradora, capaz de aumentar as combustões celulares. Neste sentido não faltaram ensaios nem experiências e, como resultado, foram entrando, a pouco e pouco, em ordem do dia, os extratos glandulares, nomeadamente, a foliculosa, a testosterona, o extrato supra-renal e outros. Mas, em que pese ao valor incontestável da opoterapia, nenhuma descoberta ou inovação logrou sobrepujar o iodo, o velho amigo dos velhos no dizer acertado do Dr. Leon Binet que reconhece em esse corpo químico o melhor ativamente metabólico, o medicamento por excelência capaz de reparar os desgastes orgânicos celulares, nem só como terapia preventiva, como deferenimento.

Já o célebre Dr. Petain, depois de observar os excelentes resultados da aplicação do iodo no tratamento das pessoas de idade, não hesitou em declarar: "O iodo é o pão dos velhos". Assim continua sendo ainda hoje. Fosse tudo a um iodo fazer uso do iodo, diante toda a sua existência, desde o berço até o tumulo, certo, esse indivíduo resolveria o problema da longevidade, tendo a vida sempre bem oisposto, lípido e jovial, porque o iodo é a vida.

A diversos afamados clínicos e respeitáveis cientistas, todos unânimes nessa maneira de pensar, ouvimos sempre com a máxima atenção um sábio e experiente conselho clínico, de cuja fil observância só nos poderá advir um grande bem. Ela: "Depois dos quarenta anos de idade, ninguém deve esquecer do iodo. Não haverá mal em usa-lo sempre.

Em se tratando porém de um corpo químico irritante, nunca usa-lo isolado, em simples solução aquosa, para não cruar idiosincrasia nem dar lugar aos conhecidos fenômenos de irritismo. E' condição indispensável, sine qua, da iodoterapia.

Sobre o desaparecimento do escritor Perilo Gomes

Na sua muito lida secção *Comentário*... publicada em "O Semeador", órgão da Arquidiocese de Maceió, escreveu o culto Monsenhor Luis Barbosa, com

o seu pseudônimo jornalístico *Perk*, as seguintes palavras de saudade, relativas ao ministro Perilo Gomes, falecido neste ano como nosso cônsul geral em Liverpool, «doublé» de diplomata e homem de letras católico:

«Volto à coluna deste cano de jornal, após uma ausência de muitos dias, para a conversa simples com os meus poucos leitores. E volto, com lágrimas nos olhos, com o coração doído da tristeza que me causou a notícia da morte de Perilo Gomes.

Eu tenho razões para sentir a morte do grande brasileiro. A sua estima era a prova maior de sua generosidade para um conterrâneo que lhe não dava notícias e pouco falava de seu nome. Ele sabia, entretanto, que a minha afeição era segura: Ao lado de Hamilton Noronha e Odeas Gomes sentei-me à sua mesa para um repasto íntimo. O convite foi feito com tanta gentileza e o coração do alagoano se abriu de tal maneira que não pude resistir à insistência que foi secundada por sua genil esposa.

Meia hora antes cheguei a sua residência. Terminara ele um artigo sobre Jackson de Figueiredo. Mostrou-me e eu vi o quanto vivia na alma de Perilo o escritor que as ondas do mar tragem impiedosamente. Uma tarde deliciosa em que se falou de tanta coisa menos da vida do próximo.

Não nos interessavam os defeitos alheios. Só as virtudes, os valores, entraram em nossa conversa. E não podia ser diferente aquele momento. Ali estavam homens de fé e de dignidade.

XAVIER MONTE

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

AVISO

Com o objetivo de executar o seu programa de ação contribuído para o desenvolvimento da produção nacional, a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, empenha-se em conceder auxílio financeiro diretamente a produtores, para tanto avaliando e examinando todas as propostas de financiamento que lhe são submetidas, sem que esse tratamento importe, desde logo, em qualquer despesa para os interessados.

Cabe assinalar, todavia, que, por exigência mesmo do crédito especializado, o contacto directo com os proponentes é, inicialmente, de importância vital, pois facilita a Carteira a análise, com maior justiça, as reais necessidades dos que a ela solicitam a referida assistência financeira.

Nessas condições, afóra os poucos casos em que se possa justificar plenamente o contacto com procuradores que disponham, além das necessárias credenciais, do exato conhecimento das atividades e planos da firma solicitante, a Carteira, dota como norma de conduta recusar entender-se com intermediários, cuja presença é dispensável, senão de todo nociva aos seus serviços como aos interesses dos seus mutuários.

Assim sendo, comunicamos que será liminarmente indeferida qualquer proposta encaminhada através de intermediários, tornando-se as firmas responsáveis pela não observância deste Aviso passíveis de imediato impedimento para operar com a Carteira.

as.) JOSE LOUREIRO DA SILVA — Diretor
FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR — Gerente

O Senhor Bispo, assim com palavras de louvores e gratidão a tudo que viu e ouviu, encerrou aquela magnífica sessão solene, sendo mais uma vez aclamado delirantemente pela assistência.

No Domingo S. Excia. foi homenageado pelo Ginásio de Nossa Senhora das Graças com uma sessão lírico-musical, que muito sensibilizou o coração do Sr. Bispo que, num bonito improviso, agradeceu homenagem tão delicada e alegre.

Terminava, assim, o ciclo de homenagens que Propriá prestava merecidamente a Dom Juvêncio. Não terminou, porém para S. Excia. A sua Diocese prepara-lhe carinhosas homenagens. Garanhuns vai comemorar as Bodas de Prata Episcopais de D. Juvêncio, com um grandioso Congresso das Vocações Sacerdotais ao qual estará presente Propriá. Esta Paróquia não poderá estar ausente num acontecimento de tão grande importância na vida de Dom Juvêncio, S. Excia. deu agora grande prova de amizade a esta terra. E amor se paga com amor...

COSTA NETO

Parabens Pescadores de Propriá

Os deputados Leandro Maciel e Luiz Garcia, apresentaram uma emenda ao orçamento para a instalação de um Ambulatório em Propriá, para a Colônia de Pescadores Z 8 desta cidade, constituindo um grande benefício para esta classe tão esquecida dos poderes Públicos.

Propriá, 30 de Junho de 1952
SINESIO OLIVEIRA

A DEFESA

Orgão Paroquial de publicação semanal.

EXPEDIENTE

Redação e Oficinas
PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES
Assinaturas:
Benefitores Cr.\$40,00
Simples Cr.\$20,00

AVISO

Avisamos aos nossos prezados assinantes que nos comuniquem imediatamente a mínima irregularidade que houver na entrega do jornal

COISAS DO PROGRESSO

É tarde. Sobre a cidade festiva que se engalana para homenagear São João, escoam-se os últimos raios de sol. Em cada porta há um mastro (parte de alguma árvore) que se ergue fixada no chão; ao lado um feixe de lenha para a fogueira que será ateada logo mais. Há sempre a preocupação de não deixar o fogo apagar-se e, por isso, escolhe-se bem a madeira, pois lenha verde só faz fumaça, que arde nos olhos.
Talvez chova, quase sempre isso acontece nesta época, contudo, as fogueiras jamais se apagarão, ao contrário creptarão infindamente para mostrar o milagre de São João, no seu grande dia.
Mesmo com o progresso da civilização não deixaram os encantos. A maneira de louvar o Santo amigo. É bem verdade que não temos os balões parecidos com as estrelas do céu, mas, outros fogos, verdadeiras maravilhas da pirotécnica, substituíram-nos; a tradição modificou-se de acordo com a época, porém,

ainda persistem alguns costumes característicos, que faz a cidade civilizada retornar ao passado, vestindo-se com roupagens de colorido suave e impregnando-se do perfume das árvores que enfeitam as suas ruas; é um pouco de primitivismo transplantado para o progresso; é o retrato do que desejamos ser, de vez em quando, em meio às nossas atribulações.
Vamos pular a fogueira, fazer advinhações, comer milho verde, assado na fogueira, esperar numa vara por causa do calor, dizer tolos. A canjica, a pamonha e o milho cozido já estão preparados para as visitas. Em todas as casas há uma alacridade festiva.
Foque e, trajes, bombas, e.c., espoucam no ar.
Na música intérprete desses festejos saíam-se o côco dançado no interior, as rancheiras, os baões, enfim, todas as melodias que traduzem — numa festa bem nossa — a devoção ao Santo querido.

Temos o prazer de apresentar a carta que nosso Vigário enviou a seus paroquianos convidando-os a tomar parte na cerimônia da bênção da lancha — «DR. CAMILO COLLIER», esclarecendo-os também sobre as obras que está realizando nesta cidade :

**Prezado Paroquiano
Pax Christi**

O fim desta é convidá-lo para servir de paraninfo na bênção que será dada pelo Exmo. Sr. Bispo D. Juvêncio Brito a uma lancha do Ginásio Diocesano, amanhã, às 11 h, na rampa da rua Serapião Aguiar.

Aproveito, porém, a oportunidade para fazer um sucinto esclarecimento sobre as obras que estou realizando para grandeza de Propriá. Não posso nem devo negar que o motivo deste esclarecimento é a falta de confiança de alguns para com a minha orientação nas diversas atividades do meu paróquiato.

A e agora são seis as realizações que absorvem — as minhas forças e atenções : as obras da Matriz — a Casa paroquial — o Cine-Operário com as transações do Cine Odeon — as obras do Cemitério Paroquial — o Jornal da Paróquia e o Ginásio Diocesano de Propriá.

Três são as classes dos observadores e comentaristas : — a) A maioria do povo de Propriá que confia nas minhas realizações e espera que, com a graça de Deus terminarei a minha missão; b) os que desiludidos e assustados desanimam; c) os que levados por informações sem fundamento ou porque vivem afastados do Vigário e da Igreja emitem a sua opinião e, talvez sem malícia, movem uma certa campanha contra as obras da paróquia.

De primários e os segundos, são úteis ao Vigário e à paróquia, eles recebem estímulo, sadia advertência e ajuda financeira. Os últimos são perigosos; mas, na sua maioria, ineluctantes e possuídores de recursos financeiros, poderão fazer um grande bem se conhecerem de perto as intenções e as atividades do seu Vigário.

A todos me dirijo com os melhores sentimentos e esperanças de compreensão mútua.
— Vejamos : AS OBRAS DA MATRIZ estão em pleno andamento, não pararam um só dia; internamente faltam pintura, bancada, instalação elétrica e o término da Capela Mor a qual não está pronta porque alimento a esperança de colocar um altar de mármore; externamente estão no rompantem marcha acelerada.

— A CASA PAROQUIAL era uma necessidade urgente para a garantia econômica e até moral do vigário. É doloroso ver os pobres vigários sujeitos muitas vezes às dificuldades do quotidiano.

Além da paróquia de Propriá, atualmente reduzida à cidade e aos povoados Telha e S. Miguel não pode manter devidamente o seu vigário.

A casa paroquial foi adquirida antes de tempo, pois não estava nem se quer iniciada a campanha pró Matriz. Ela surgiu quando, colocando os meus móveis no fundo de um punção fui procurado pelo Sr. Hermes Machado para fazer um batizado. Depois do batizado parquiano tomar conhecimento da minha dificuldade, fez à disposição do Banco Mercantil Sergipe para adquirir uma casa, com uma operação cômica.

Iniciano imediatamente e a procura de uma casa adquiri uma de propriedade do Sr. Pedro Chaves, sem precisar do Banco Mercantil porque o distinto paroquiano ofereceu todas as facilidades. Eu seria um indolente se não adquirisse a casa Paroquial.

O CINE-ODEON foi arrematado porque os seus maiores credores Sr. José Gonçalves de Oliveira, D. Amélia Brito e Sr. José Gonçalves. Srs. José Antonio Pereira e Elias Ristman fizeram cessão das dívidas, no valor de novecentos e setenta e cinco mil cruzeiros, ao círculo Operário.

Foi uma arrematação fácil, e mais fácil ainda tem sido o pagamento das dívidas. Não continuei com o cinema, vendendo-o ao proprietário do Cine-Propriá. Além da parte moral do comércio de filmes, difícil para um vigário, achei melhor fechar um cinema para abrir um Ginásio, achei melhor lutar com os moços nos bancos do Ginásio.

As dívidas estão sendo pagas normalmente e a paróquia já foi beneficiada pois os filhos de D. Amélia e o Sr. José Gonçalves de Oliveira dispensaram em favor da Matriz dois e setenta e sete mil cruzeiros respectivamente.

O CEMITÉRIO PAROQUIAL estava em erdiado; não era possível consentir mais o sepultamento em tão pequena área de terra no centro da cidade. Era preciso também escolher um meio para atender aos justos reclamos das famílias de Propriá que veneram as cinzas dos seus antepassados. Era preciso dar vida novamente ao cemitério paroquial. Foi o que fiz convidando o primeiro grupo de sepulturas, com os recursos das obras da matriz, fazendo assim um empréstimo que será pago igualmente com as rendas das mesmas sepuluras.

— Quanto ao JORNAL DA PAROQUIA eu estou com a Igreja que, pela voz dos seus Papas e Bispos, tem mostrado o valor e a necessidade da imprensa católica.

Ai de nós católicos se não tivésemos os nossos jornais. O jornal é tão poderoso, que os vaidosos e ambiciosos estão prontos para manterem o que servem para elogiar e defender os seus interesses. É preciso pois que o Vigário e os católicos sustentem o seu jornal.

A tipografia da «A Defesa» custou Cr.\$85.000,00 inclusive novas fontes de tipo. A paróquia entrou com 65 e o Sr. Agnello Torres doou 20 mil cruzeiros em aplicações da Companhia Navegação Paraná que foram resgatadas pelo valor nominal.

Hoje com novas fontes de tipo, no valor de 10.000,00, oferta do Dr. Milquedeck Monte, a paróquia está enriquecida com este pequeno patrimônio. Esou certo do valor de um jornal, mas devo declarar que se «A Defesa» não já existisse antes do meu paróquiato há 16 anos, não trataria de fundar um jornal sem que concluísse primeiro a Matriz.

— O GINÁSIO. Será preciso esclarecer alguma coisa sobre o Ginásio? Haverá em Propriá quem me censure porque fundei um Ginásio para a mocidade masculina? Se houvesse, devia ser estigmatizado.

Não é preciso esclarecimento: o Ginásio é um farol. Pelo contrário: vou anunciar que este ano abriremos uma Escola Técnica de Comércio.

Do Ginásio, esclarecerei apenas sobre a lancha que vai ser inaugurada. Esta lancha existe para beneficiar os alunos residentes na vizinha cidade Alagoana de Colégio.

Servirá para transportar os alunos, com grande vantagem para eles, pois ficarão assim livres de pensão nesta cidade. Foi uma oferta do Dr. Camilo Collier, cidadão completo, homem que possui riquezas materiais, mas que é riquíssimo dos tesouros da fé católica e de generosidade.

As despesas para o aparelhamento e reforma da lancha «DR. CAMILO COLLIER», antiga Albatroz, foram custeadas pelo Ginásio, com possibilidades de serem saldadas com as rendas da própria lancha.

São estes, meu prezado paroquiano, os esclarecimentos que servirão para dissipar dúvidas e desfazer prevenções. No próximo mês de setembro apresentarei um relatório completo de todo o movimento financeiro das obras paroquiais, durante os três primeiros anos. Depois de tornar público, misuciosamente, todos os negócios da paróquia não é admissível que uma consciêcia esclarecida ainda afirme que o Vigário é desorganizado e que está desviando para obras inúteis o dinheiro que o povo dá para a Matriz.

Os homens que sabem trabalhar em benefício do povo não fazem tal jxizo. Só pensam assim os que só trabalham em benefício próprio e não sabem compreender os esforços dos que lutam ativamente em benefício da coletividade.

O povo de Propriá tem apoiado integralmente as obras paroquiais e saberá ajudar a construir a grandeza e o futuro da sua gloriosa paróquia.

Com os agradecimentos, pela atenção dispensada apresento os meus melhores votos de paz e prosperidade com as bênçãos de Deus.

**Pe. JOSÉ CURVELO SOARES
VIGÁRIO**

rido.

Antes do mesmo todos os anos e, será sempre assim, no futuro. Vejamos : ou rora, os nossos bisavós festejavam o São João diferente de nós que, hoje, também, prestamos-lhes o nosso culto, ao mesmo modo. Caminhemos, pois, lado a lado, caro leitor, e não emos nas ruas a alegria na rosto de uns, e os sustos ocasionados pelos esouros das bombas, que se estampam em fisionomias outras. Ali, ao redor daquela fogueira, todos se agrupam ao seu redor, observamos o que há. Vêde? Cada um arranteta o seu castelo e, a raves de adivinhações procura transformá-lo em realidade. São João nunca fala quando lhe pedem qualquer coisa, e todos estão ansiosos! E na ingenuidade dessas ilusões há um pouco de beleza que, dizamos, envolve todos os seres humanos.

Fiquemos um pouco mais, meu amigo, e, vejamos o quanto de tristeza e solidão existem naquele semblante de jovem, um pouco distanciada de suas companheiras. Por certo, quem sabe, para não perder a fé no Santo, jamais fará o seu pedido, por isso, ficará ao longe contemplando as outras que são mais felizes. Os seus olhos, decididos pelas lágrimas, traduzem qualquer coisa — impenetrável, um segredo, talvez, que se cala no peito, porque é sublime demais para ser vivido...

Contemos, meu amigo; o nosso passeio ficará mais divertido quando passarmos por entre alas de fogueiras que nos esquecerão com o seu calor; mais aiane, onde elas faltarem, sentiremos o ventozinho de junho regelar nossos corpos, contudo, há uma delícia em tudo isso. Aproveitemos aquele montão de brasas e, « vamos ser compadres que São João mandou », imitando aos que lá estão, pulando a fogueira, e, depois, dançaremos ao som da sanfona; se fizer a quadrilha, há os baões, tão em voga nos nossos dias e, a propósito, ouçam o que diz a música que está tocando:

Você pode acender a fogueira
Pular noite inteira se quiser
Você pode fazer no terreiro
Um gostoso arrasta pé
Só balão não se pode soltar
Porque queima a plantaço...

Por isso, amigo jeitor, conformemem-nos, são coisas do progresso, contudo, podemos conservar um pouco, os tradicionais festejos joaninos.

MADEIRO, 30-6-52 HELEIDA

A caridade

A irmã Margarida, m. d. Superiora do Hospital de S. Vicente de Paulo.

A caridade, a terceira virtude teo-

Ginásio Diocesano de Propriá
(Propriedade da Paróquia)

Curso secundário noturno sómente para o sexo masculino—Funciona no Grupo João Fernandes de Brito até a construção do seu prédio próprio.

Diretor: Padre José Soares — Secretário Beirão T. Sandes.

Corpo Docente: Padre José Santana—Cesário Silqueira — Wilson Barbosa—Clélia Santa Rita—Mercedes Amoim e Beirão Sandes.

Mantem um pensionato para os alunos do interior na casa paroquial; Informações com o Vigário.

logal, é enretanto a primeira que faz nascer na alma o fundamento, a base de todas as demais virtudes. Ela gera a pureza, a humildade, a castidade, a prudência, porque é o Amor e Deus! É a caridade que faz tantas e tantas virgens abandonar os laços sagrados da família, trocar as alegrias e comodidades do lar, os brincos da juventude, as ilusões e passatempos do século, as exigências da moda e da sociedade para internarem-se entre as quatro paredes do claustro sob as vestes do burel grosseiro e simples. É a caridade sómen e que prend a cabeceira do catre dos hospiais velando a mísera criatura que ali parece e geme.

É essa caridade perfeita, eu vejo-a com os olhos da fé encarada na alma humilde e boa da irmã Margarida, no eficiente e zeloso desempenho de sua árdua tarefa de superiora do hospital de São Vicente de Paulo.

Caridade que tem chegada até mim quando ali tenho baixado, recebendo com tanta munificência tão carinhoso trato. E hoje, dedico-lhe estas simples e despretenciosas linhas eternando a minha profunda gratidão envolto num ramalhete de preces.
UMA AMIGA

Balancete Mensal da Colônia de Pescadores
Z8 de Propriá-Sergipe, fechado em 29-6-52

1952	
Receita	
Junho 1º	Saldo nesta data 46.431,30
29	Dismos recebidos 5.220,50
	Mensalidades recebidas 590,000
	Aluguéis recebidos 163,00
	52.324,10
Despesas	
	Professôras
	Pago referente Escola Tobias Barreto 300,00
	Idem idem Comandante Taylor 260,00
	Despesas Gerais
	Pago limpezas no Entrepосто 271,40
	Idem publicação do balancete mensal 20,00
	Idem serviço de Alto Falante 10,00
	Idem Telegrama conforme recibo 7,10
	Comissões
	Pago aos procuradores 1.233,90
	Auxílios referente artigo 31
	Pago a Albino Nunes ref. 4 semanas 160,00
	Gratificações referente artigo 22
	Pago ao C. A. 1.500,00
	Saído para o novo exercício 48.536,40
	52.324,10

Resumo	
Em depósito no Banco Merc. Serg. S. A.	36.213,00
Em notas Promissórias «A DIVERSOS»	8.900,00
Em caixa	3.422,80
Total	48.536,40

NOTA — No próximo balancete, será lançada a importância de \$1.700,00, valor líquido recebido da Tapagem do Riacho Propriá.

Confere :
SINESIO ALVES DE OLIVEIRA — Secretário
Assina : A DIRETORIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PROPRIA

Balancete da Receita e Despesa do mês de Abril de 1952

Designação da Receita	RECEITA ARRECADADA			Designação da Despesa	DESPESA EFETUADA		
	EFETIVA	Mutações Patrimoniais	TOTAL		EFETIVA	Mutações Patrimoniais	TOTAL
RECEITA ORDINARIA				ADMINISTRAÇÃO GERAL			
Receita Tributária				Câmara de Vereadores			
a) impostos:				Pessoal fixo conf tabela n 1 4.000,00			
Imposto predial				Pessoal variavel 550,00			
Imposto Predial, cobrado de acordo com a tab.	3.050,10			Despesas diversas 2.120,00	6.670,00		6.670,00
Imposto de Industria e Profissão, lançado pelo Est. e cobrado pelo Município na razão de 2,00%	83.221,00			Poder Executivo			
Imposto de Licença				Pessoal fixo—subsídio e representação do Prefeito conf tab n 2 3.300,00			
Impostos de licença, cob. de acordo com a tab.	1.709,90			Materia de consumo		1.290,00	
Imposto sobre jogos diversões				Viagens administrativas 1.136,00	4.136,00		5.726,00
Imposto sobre diversões publicas cobrado de acordo com a tabela.				Secretaria			
Imposto adicional				Pessoal fixo, conf. tabela n 3 6.460,00			
Adicional de 10%	9.991,30			Material de consumo 658,30			
Total dos Impostos	97.975,60		97.975,60	Despesas diversas 3.931,90	11.050,20		11.050,20
b) Taxas				EXAÇÃO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA			
Taxas de assistência e segurança social				Serviços de Arrecadação e Fiscalização			
Taxa de assist. social, cob. de acordo com a tab.	4.915,90			Pessoal fixo, conf. tabela 8.103,80			
Taxas para fins educativos				Pessoal variavel 461,30			
Taxa escolar, cobrada de acordo com a tabela	4.390,90			Material de consumo			
Taxas e custas judiciárias e emolumentos				Despesas diversas 1.303,10	9.871,20		9.871,20
Emolumentos da Secretaria, cobrados de acordo com a tabela	74,00			Matadouro			
Taxas de fiscalização e serviços diversos				Pessoal fixo, conf. tabela 900,00			
Taxas sobre animais apreendidos cobrada de acordo com a tabela				Pessoal variavel 963,70			
Taxas de aferição e revisão de pesos, balanças e medidas cobrada de acordo com a tabela.	45,00			Material de consumo			
Taxa de conservação de calçamento cobrado de acordo com a tabela.	341,00			Despesas diversas 80,00	1.943,70		1.943,70
Taxa sanitária cobrada de acordo a tabela.	9.769,80		9.769,80	Mercado			
Total das taxas	9.769,80		9.769,80	Pessoal fixo, conf. tabela 550,00			
Total da Receita Tributária			107.745,40	Pessoal variavel 857,60	1.407,60		1.407,60
RECEITA PATRIMONIAL				SEGURANÇA PUB. E ASSISTENCIA SOCIAL			
Renda imobiliária				Segurança Publica			
Aluguéis, estadias e arrendamentos, cobrados de acordo com a tabela	5.364,70			Despesas diversas 800,00			
Aforamentos cobrados de acordo com a tab	272,50			Subvenções, contribuições e auxílios			
Renda do Depósito Municipal, cobrado de acordo com a tabela	390,50			EDUCAÇÃO PÚBLICA			
Total da Receita Patrimonial	6.027,70		6.027,70	Instrução Pública			
RECEITA INDUSTRIAL				Pessoal fixo conf. tabela 7.095,20			
Serviços urbanos				Despesas diversas 400,00	7.495,20		7.495,20
Renda da Uzina Elétrica, cobrada de acordo com a tabela	11.595,00			Subvenções, contribuições e auxílios			
Estabelecimentos e serviços diversos				Subvenções, conf. tabela			
Renda do balneário, cobrada de acordo com a tabela	150,00			SAÚDE PÚBLICA			
Total da Receita Industrial	11.745,00		11.745,00	Subvenções conf. tabela 4.000,00			
RECEITAS DIVERSAS				Saneamento e Higiene			
Renda de Mercados, Feiras e Matadouros				Pessoal fixo conf. tabela n 1.200,00			
Renda do Mercado, cobrada de acordo com a tab.	2.807,00			Pessoal variavel 912,80			
Renda da Feira, cobrada de acordo com a tab.	5.145,60			Material de consumo 80,00			
Renda do Matadouro cobrada de acordo com a tab	911,50			Despesas diversas	2.192,80		2.192,80
Receita de Cemitérios				SERVIÇOS INDUSTRIAIS			
Quota prevista no Art 15 prg. 4 da Constituição Federal				Iluminação Publica			
Quota prevista no art. 20 da Const Federal				Pessoal fixo conf, tabela 3.800,00			
Total das Receitas Diversas	8.864,10		8.864,10	Pessoal variavel 4.522,30			
Total da Receita Ordinária			131.382,20	Material do consumo 22.034,80	30.465,10	640,90	31.107,00
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA			
Cobrança da Divida ativa				Jardins Públicos			
Cobrança da divida attiva				Pessoal fixo, conf. tabela 1.350,00			
Multas		1.632,60		Pessoal variavel 2.114,00			
Multas diversas cobrada de acordo com a tabela	1.060,70			Material de consumo 30,00			
Eventuais				Despesas diversas 366,60	3.890,60		3.890,60
Receita Eventual	4.645,00			Construção de lougradoros			
Total da Receita Extraordinária	5.705,70	1.632,60	7.338,30	Pessoal variavel 1.323,60			
Total da Receita	140.087,90	1.632,60	141.720,50	Material de consumo 1.323,60			
TOTAL	140.087,90	1.632,60	141.720,50	Serviços de Estradas e Vias de comunicação			
Saldo do mês de Março			80.609,90	Pessoal variavel conf. tabela			
TOTAL GERAL			221.730,40	Limpeza Pública			
				Pessoal fixo, conf. tabela 800,00			
				Pessoal variavel 12.013,50			
				Material de consumo 4.120,00			
				Despesas diversas 2.700,00	19.633,50		19.633,50
				Obras Novas			
				Pessoal variavel 4.056,20			
				Material de consumo 3.722,00			
				Despesas diversas 157,00	7.935,20		7.935,20
				Cemitério			
				Pessoal variavel 912,80			
				Despesas diversas	912,80		912,80
				ENCARGOS DIVERSOS			
				Pessoal inativo, conf. tab n 2.886,00			
				Caixas de Aposentadorias e Pensões			
				Diversos, conf. tab. n. 13 3.776,50			
				Cont - man da Ag. Mun. de Fat. 2.437,60			
				Despesas Eventuais 1.383,00			
				Total da Despesa orçamentária			
				10.483,10			
				Saldo para Maio			
				95.287,90			
				221.730,40			

Visto

Padro de Medeiros Chaves PREFEITO

Manuel Bonfim de Souza
SECRETARIO EM EXERCICIO

A PROVA DE FOGO

ALBERTO VELOSO

Devido a minha campanha contra o «jogo de azar», já fui taxado de todos os adjetivos possíveis até mesmo de semi-analfabeto; não sei a que atribuir, a causa desta farsa difamatória que gira em torno de minha pessoa; entretanto, respondo a estes detratores e perigosos: sou jornalista profissional, de um órgão carioca funcionário público e ainda, acadêmico de Direito [2º ano].
Estão satisfeitos, agora?

O garoto de cabelos encaracolados, cigarro dependurado nos lábios, arregaça a camisa esporte e aponta para a bola preta de massa; as mãos tremem, as feições se desfiguram. A bola saí rápida, bate na caçapa, e volta num repique criminoso:

—Que Péste? — resmunga-ê — perdi sete pontos.

Do outro lado assistencia está formada, o encarregado da casa displacentemente, limpa um taco sem cabeça, e lá no interior do prédio, o «bacarat» ostensivamente se impõe, desfalcando alibris destruindo consciências e enchendo os bolsos dos proprietários. Tudo na santa paz, num ambiente próprio de uma cidade onde já não existe o decôro e a compreensão de responsabilidade, de leis e de amor ao próximo... Mas o que fazer?

O melhor é deixar a lama cobrir este pedaço de terra de ninguém, ficar calado e esperar que os homens compreendam que o jogo é a prostituição dos princípios e degradação da moral e o caminho mais fácil para o crime.

Tenho em mãos uma carta do leitor A. S. que me critica acerbamente em não condenar o jogo em toda a sua modalidade, limitando-se apenas a citar as casas de jogo da Avenida Coronel Maynard Gomes. Não tem razão o meu caro missivista: combato as casas da Avenida Maynard Gomes, como a do Alto do Hospital e de outras que tenha conhecimento; estas diferem das cafus particulares, porque, os seus proprietários não receiam coisa alguma, agem abertamente, às escâncaras, dando motivo à imprensa livre gritar aos quatro ventos que o jogo campeia desenfreiadamente em Propriá, e se por uma questão de respeito e decôro mesmo, estes homens funcionassem suas tavolagens, de uma maneira indireta, em estardalhaço, não seria eu, o primeiro a divulgar este estado de cousas.

Mas, o fato é que existe o jogo aqui e ninguém pode negar esta verdade; do contrário, seria negar a existência de uma coisa real. Em torno de mim, chovem as ameaças, e até um antigo colega meu de infância é que hoje, por isto ou aquilo se a-ha integrado no pano verde, segundo me consta, promoveu a um desses inveterados profissionais, duzentos cruzeiros, para que me fizessem calar.

Cousa absurda, inacreditável, eu sei quem são os meus verdadeiros inimigos, os meus ameaçadores, e para eles, eu declaro: todos nós só temos uma vida e aí, dêis, se por acaso me acontecer alguma coisa. Revolucionarei pedra por pedra, uma classe inteira será mobilizada, e por uma forma ou por outra, a represália virá, não sei como, mas, repito, já estou acostumado a enfrentar estes problemas, estas tempestades em copo dagua.

A minha voz continuará firme e inabalável, o resto é silêncio...

NOTAS E COMENTARIOS

P. A. V.

Com espírito de fé e grande fervor religioso, a paróquia de Santo Antônio comemorou a festa do Sagrado Coração de Jesus. Um dos pontos de maior destaque, foi a solene Hora Santa que foi feita por S. Excia. D. Juvêncio Bitto.

Reunidos em orações, estiveram presentes no Seminário Diocesano todos os sacerdotes da Diocese. Afastados da vida ativa, anualmente se congregam para tratar mais especialmente de suas almas. O Seminário se transformou em outro cenário, onde, sobre os apóstolos da Diocese

de Aracaju, desceu o Espírito Santo com mais luzes e mais graças.

Tem causado muita edificação na cidade, o carinho com que o Sr. Bispo Dom Juvêncio tem ajudado o vigário no ministério sacerdotal. O Monsenhor Juvêncio, pároco, continua vivendo no grande Bispo de Garanhuns.

Muitos são os comentários na cidade, sobre a carta que o vigário mandou a seus paroquianos por ocasião da bênção da lancha Dr. Camilo Collier. Por esta carta, muita gente ficou conhecendo a grandiosidade da obra que este grande benemérito de Propriá está realizando.

SOCIAIS

Aniversários

FIZERAM ANOS:

Dia 27 de Junho — Aniversariou e noivou com o jovem Antônio Bonifácio Silva, a srta. Ninita Silva.

JULHO

Dia 4 — A jovem Marilene Dantas Vieira, filha do sr. Alexandre Vieira e D. Sibel Dantas Vieira.

Dia 7 — O garotinho Francisco Souza, filho de D. Maria Geodina de Souza.

Dia 9 — Srta. Arabela Alves Oliveira, filha do casal Josias Alves Oliveira e d. Isidra Oliveira.

Dia 10 — A caotilha Marly Lima Guimarães filha do sr. José Lima Guimarães e D. Terezinha Lima Guimarães.

Dia 11 — Maria José Santos, filha do sr. Joviano Luis dos Santos e D. Eulina Teixeira Santos.

Dia 14 — D. Lili Vieira, mãe de D. Terezinha Lima Guimarães.

— O jovem José Manoel dos Santos, filho do sr. João Viôr de Souza.

Dia 17 — O garoto José Aguiar Barros, filho do sr. Luiz Barros e D. Aure Aguiar Barros; o jovem Manoel Vieira; Miraido Ribeiro de Andrade.

RESULTADO DAS ESMOLAS ARRECADADAS NA VISITA DE SANTO ANTÔNIO, DURANTE O MÊS DE JUNHO

Junho 13—D. Minerva Horta	311,00
15—D. Marieta Guimarães	162,00
17—Sr. A. Jalgiso Ribeiro	164,00
19—D. Julieta Seixas	96,00
21—D. Isaura Rocha	54,50
23—D. Amália Guimarães	160,00
25—D. Laura Cas ro	90,50
27—D. Petrina Rocha	96,50
29—Casa do Vigário	231,00
TOTAL	Cr. \$1.365,85

OBS. A importância supra foi recolhida à tesouraria da Matriz pela encarregada da organização das visitas, D. Conceição Santa Rita.

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — DOMINGO — 13 de Junho de 1952

FALE CERTO

Secção dirigida por:

PAULO ALMEIDA MACHADO

Prezado leitor, vou tratar, hoje, de um assunto muito prático e muito necessário a você. É sobre a colocação dos acentos. Os acordos ortográficos tem-se multiplicado e os nossos conhecimentos... tem-se dividido.

Quem, então, estudou pela escola antiga...

Vamos aos acentos. Nós os conhecemos: agudo, circunflexo etc.

Eis uma orientação prática: O acento agudo *pode-se colocar* em tôlas as vérgais; o circunflexo somente no A seguido de m, ou u, no E e no O, fechados ou seguidos de m ou n.

Que cousa boa, diz Pafúncio on le existir a, e e o, acompanhados de m ou n, cangalha nele: páno, tamânco, pêna, bômba, castânha etc.

Tenha paciência, Pafúncio! Não me calunie. Eu não disse — *colocai-se, mas... pode-se colocar.*

Quando? Ai é que está a história. E a história começa assim: Palavras estrúxulas são propa-

roxítonas, isto é, palavras em que a sílaba mais forte é a terceira, a contar do fim da palavra. Ex: *Pálido, sábio, estúpido, obrigatório* e, até, *mágrigo* — como me acharam um dia d'êste. Que é que vou fazer? Não brigo com ninguém.

Pois bem. Sabe qual é a primeira regra no emprêgo dos acentos? É a seguinte:

Tôla palavra estrúxula tem obrigatoriamente acento e acento conveniente.

Portanto, veja lá: *sábio, pá-nico, lépido, pê-nula, pês-sego, ú-mido, trópico, cônego, estúpido, úmido.*

—Professor, um reparo. O senhor ensinou certo e escreveu errado. Esqueceu-se de colocar o circunflexo no i de *úmido* e no u de *úmido*, que vão seguidos de m.

—Meu bichinho, não me invergonhe. Eu não disse que o circunflexo só se colocava no a, e e o? Se a questão é a cangalha, não tenha acanhamento...

MEU AMIGO porque não compra um colchão de molas?

KISONHO, a marca da actualidade, fabricação paulista, considerado um dos melhores do Brasil, lho oferece em prestações mensais de Cr.\$100,00, habilitando-se ainda a prêmios de AUTOMOVEIS — TERRENOS — SOFA — CAMAS E COLCHÕES, num total superior de UM MILHÃO, pela extração da última lote ia de cada mez. Peça propaganda, sem comprisso a KISONHO—Caixa Postal 1194 — Bahia.

Aceitamos agentes e corretores na Bahia e Sergipe.

Kosmos Capitalização S/A.

Torno público ter perdido o título n° 237929, combinação U H G, valor nominal Cr.\$10.000,00, emitido por essa Companhia a que já dei o necessário Aviso para ser iniciado o processo legal para a expedição de segunda via, ficando a primeira nula para todos os efeitos.

Propriá, 18 de junho de 1952
Alfredo Moura
Rua São Cristóvão n° 68

(3-2)

Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTORICO	DEVE	HAVER
1952			
Maio 1	— Saldo nesta data		36.661,60
	2 — Pago folha operarios n° 140	1.506,30	
	9 — Idem idem n° 141	1.683,20	
	10 — Idem a Raul Macieira Aguiar custo de um quadro conf. nota	180,00	
	Idem a «Casa Oriental» custo uma cadeira conf. nota	260,00	
	Idem a José Pereira Santa Rita custo 5.000 tijolos	1.000,00	
	Idem a João Maria de Barros custo madeira e arame usado conforme recibo	833,50	
	De Naldo Dias Figueiredo recebido 8a. prestação p. trienal		1.000,00
	José Sergio Figueiredo Tavares, recebido 5a. prestação p. trienal		500,00
	De Messias Pereira, recebido uma esmola		50,00
	De D. Leonor Ramos, idem idem		50,00
	De D. Generosa Guimarães Mota, idem idem		50,00
	Prestações Semanais		2.205,00
	Recebido valor 16° recolhimento Ivaro Pereira de Santana ultima prestação saldo plano trienal		1.000,00
	16 — Pago folha operarios n° 142	1.997,70	
	Pago a Prudencia Capitalização mensalidade de Maio	100,00	
	Idem folha operarios n° 143	1.663,70	
	Idem idem idem 144	1.656,10	
	31 — Balanço	31.084,10	
		41.969,60	41.969,60
1952			
1º Junho	Saldo nesta data		31.043,10
	Propriá, 1º de Junho de 1952		
	Visto		
	Pe. JOSE CURVELO SOARES		
	Vigário		
	JONATAS GUIMARÃES MELO		
	Tesoureiro		

NOTA: — Todos os documentos comprobatórios, acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados, procurarem o Revmo. Snr. Cônego José Curvelo Soares, o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

“A BRASÍLUSO”

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos; Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadissimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado

Avenida Graco Cardoso 4

PROPRIÁ

SERGIPE